

# Relação entre o consumo de alimentos dietéticos e *light* com a condição nutricional, a percepção e a satisfação da imagem corporal em adolescentes

## *Association between feeding of light and diet foods and the nutritional status, self-image and the level of satisfaction with self-image in adolescents*

### ABSTRACT

BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Association between feeding of light and diet foods and the nutritional status, self-image and the level of satisfaction with self-image in adolescents. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.* = J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 31, n. 3, p. 27-36, dez. 2006.

*The concern with one's body and the increasing offer of low-calorie dietary products has led adolescents to change their dietary habits. The present study aimed at establishing a relationship between the consumption of light and diet foods by adolescents and their perception of and satisfaction with their self-image. Nine-hundred and forty-one adolescents had their body mass index (BMI) determined, filled out the auto-perception test by standardized silhouettes (MADRIGAL-FRITSCH et al., 1999), and responded to the Body Shape Questionnaire (COOPER et al., 1987) and a questionnaire about their feeding habits of "light" and "diet" products. Overweight and obese adolescents, teenagers who perceived themselves as overweight or obese, as well as those with low level of satisfaction with their appearance ate "diet" and "light" foods more frequently. Given that a stronger relationship between consumption of diet and light dietary products with self-perception as obese, rather than with high BMI, was shown in the results, the conclusion of this study is that adolescents need a better guidance in the use of low calorie dietary products and on healthy feeding.*

**Keywords: Adolescent.  
Alimentary consumption.  
Body perception and satisfaction.**

LUCIA MARIA BRANCO<sup>1</sup>;  
MARIA ODETE ESTEVES  
HILÁRIO<sup>1</sup>; ISA DE PÁDUA  
CINTRA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo – Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente – Departamento de Pediatria

#### Endereço para

#### correspondência:

Lucia Maria Branco  
Rua Aracambé, 35  
Jardim Santa Teresa  
CEP 04187-110  
São Paulo – SP  
e-mail:

luciambranco@ig.com.br

#### Artigo baseado em tese com o título:

“Relação entre o consumo de alimentos dietéticos/“light” com a condição nutricional, a percepção e a satisfação da imagem corporal de adolescentes do ensino médio de uma escola pública da cidade de São Paulo”  
UNIFESP – Departamento de Pediatria.

## RESUMEN

*En años recientes se observa el aumento del consumo de productos dietéticos y “light” por los adolescentes, lo cual puede asociarse a la preocupación con el cuerpo en esta fase de la vida y a la gran oferta de estos productos en el mercado. Este aumento de oferta induce al adolescente a modificar su modelo alimentario. Constatado esto, el objetivo de este trabajo fue estudiar la relación entre el consumo de alimentos dietéticos y “light” y el estado nutricional, la percepción y satisfacción con la imagen corporal en adolescentes. El estudio transversal fue realizado con 941 adolescentes que fueron clasificados para su condición nutricional de acuerdo con el índice de masa corporal (MUST et al., 1991), la auto-percepción a través de siluetas standard (MADRIGAL-FRITSCH et al., 1999), la satisfacción corporal por medio del Body Shape Questionnaire (BSQ) (COOPER et al., 1987), y la frecuencia de consumo de alimentos dietéticos/“light” por medio de cuestionario. Fue observado un mayor consumo de alimentos dietéticos/“light” entre los adolescentes en condición nutricional y auto-percepción de sobrepeso y obesidad respectivamente, más también entre aquellos que presentaron alguna insatisfacción en relación a su imagen corporal. Se concluye que el consumo de estos alimentos está más asociado a la percepción de obesidad que a la condición nutricional, mostrando que los adolescentes necesitan orientación específica para el uso correcto de ese tipo de alimentos.*

**Palabras clave:** Adolescente.

**Consumo alimentario.**

**Percepción y satisfacción corporal.**

## RESUMO

*Nos últimos anos têm aumentado o consumo de produtos dietéticos e “light” pelos adolescentes, podendo estar associado a fatores como a preocupação com o corpo durante este estágio de vida e a grande disponibilidade destes produtos nos dias de hoje. No entanto, os produtos dietéticos e “light” podem estar relacionados à modificação do padrão alimentar. A preocupação com o corpo e a grande oferta no mercado de produtos dietéticos e “light”, que visam o consumo de nutrientes de reduzido valor calórico, têm aumentado nos últimos anos, predispondo o adolescente a modificar o seu padrão alimentar. Mediante este fato, este trabalho teve por objetivo verificar a relação entre o consumo de alimentos dietéticos e “light” com a condição nutricional, a percepção e a satisfação da imagem corporal em adolescentes. O estudo transversal foi realizado com 941 adolescentes, os quais foram classificados para a condição nutricional de acordo com o Índice de Massa Corporal (MUST et al., 1991), a autopercepção por silhuetas padronizadas (MADRIGAL-FRITSCH et al., 1999), a satisfação corporal pelo uso do Body Shape Questionnaire (BSQ) (COOPER et al., 1987), e a frequência de consumo de alimentos dietéticos/“light” por meio de questionário. Observou-se maior consumo de alimentos dietéticos/“light” entre os adolescentes na condição nutricional e autopercepção de sobrepeso e obesidade respectivamente; bem como entre aqueles que apresentaram alguma insatisfação em relação a sua imagem corporal. Concluiu-se que o consumo destes alimentos está mais associado à percepção de obesidade, do que a própria condição nutricional, demonstrando que os adolescentes necessitam de orientações específicas para o uso correto de tais alimentos.*

**Palavras-chave:** Adolescente.

**Consumo alimentar.**

**Percepção e satisfação corporal.**

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, há uma enorme exigência por um “corpo esbelto”, criando mais conflitos do que aqueles já vivenciados pela própria adolescência, como as mudanças biopsicossociais, que ocorrem no início da definição da identidade, bem como o estabelecimento de sistemas de valores pessoais, contribuindo para que os adolescentes se tornem especialmente vulneráveis aos enormes agravos enfrentados pela maioria das sociedades (EISENSTEIN et al., 2000).

A preocupação e o desconforto, na forma de vivenciar o peso ou o corpo, são temas de interesse central e as imposições sociais acabam incentivando os adolescentes a experimentar métodos de controle de peso, como as dietas restritivas, jejuns, uso de laxantes e diuréticos, e exercícios físicos, como uma tentativa de manter o peso corporal (BORGES; JORGES, 2000; CUADRADO; CARBAJAL; MOREIRAS, 2000; HERSCOVICI, 1997).

A Portaria de nº 29, de 13 de Janeiro de 1998 (BRASIL, 1998), é a mais recente sobre alimentos para fins especiais, dentre os quais encontramos uma separação entre os termos “*diet*” e “*light*”. Os alimentos dietéticos ou “*diet*” são aqueles que apresentam restrição de um dos ingredientes em sua formulação, não necessariamente o açúcar ou carboidrato, podendo também ser isento de gorduras, de colesterol, de aminoácidos ou de proteínas, ou de sódio (ARAÚJO; ARAÚJO, 1999; OLIVEIRA; ASSUMPÇÃO, 2000).

O termo “*light*” pode ser utilizado para o alimento que teve diminuição ou abrandamento do teor de um ou mais componentes, numa redução total ou parcial, de no mínimo 25%, de um ingrediente em relação ao produto convencional, podendo ser reduzido não somente no teor de gordura, mas também no de carboidratos (OLIVEIRA; ASSUMPÇÃO, 2000).

Geralmente, a população tem apresentado uma falta de discernimento em relação à utilização adequada destes produtos e, como a adolescência é um período em que ocorrem grandes modificações corporais e preocupações com a imagem corporal em busca de um corpo ideal e adequado aos padrões sociais atuais. Este trabalho teve por objetivo verificar se o consumo de alimentos dietéticos e “*light*” pelos adolescentes apresentava alguma relação com a condição nutricional, a percepção e a satisfação corporal.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo transversal, com 941 adolescentes de ambos os sexos, entre 14 e 19 anos, do ensino médio de uma escola pública da cidade de São Paulo. Estes adolescentes passam por uma seleção (vestibulinho) para ingressar na referida escola, e deste modo são provenientes de diferentes classes sociais e regiões da cidade de São Paulo. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de São Paulo/EPM. Os adolescentes só participaram do estudo

após o termo de consentimento informado ter sido devidamente assinado pelos responsáveis.

Para a avaliação do estado nutricional foram realizadas medidas antropométricas (peso e altura), utilizando-se a balança eletrônica com capacidade máxima de 150kg e divisão em cinco gramas, e antropômetro flexível com extensão de 2 metros e divisão em milímetros, utilizando-se os procedimentos padronizados por Jelliffe (1996). A classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) foi analisada de acordo com os parâmetros de Must, Dallal e Dietz (1991) e os critérios estabelecidos pela World Health Organization (1995), que considera como de baixo peso os adolescentes cujos valores são inferiores ao percentil 5, eutróficos quando os valores estão entre os percentis 5 e 85, com sobrepeso entre o percentis 85 e 95, e obesidade acima do percentil 95.

A percepção da imagem corporal foi obtida por auto-avaliação do adolescente por meio da prancha de silhuetas utilizada por Madrigal-Fritsch et al. (1999) para adolescentes e adultos espanhóis. A referida prancha foi escolhida para o presente estudo por apresentar dimensões corporais mais compatíveis com a população avaliada. As silhuetas que compõem a prancha são subdivididas em quatro categorias numeradas de 1 a 9 em que baixo peso (1), eutrófico (2 a 5), sobrepeso (6 e 7), e obesidade (8 e 9) (MADRIGAL-FRITSCH et al., 1999).

Para verificar a satisfação corporal, foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) (COOPER; TAYLOR; COOPER, 1987), que é um teste de auto-preenchimento, com 34 perguntas para serem respondidas segundo uma legenda, conforme versão traduzida para o português por Cordás e Castilho (1994), e utilizada por estes autores em alguns estudos, bem como por Di Pietro (2001) que validou para estudantes universitários brasileiros.

Para verificar o consumo de alimentos dietéticos/ "*light*" foi utilizado um questionário, contendo informações sobre a utilização destes produtos e a sua frequência, a partir de uma lista elaborada por meio da verificação de produtos existentes e disponíveis em diversos supermercados na cidade de São Paulo.

Também foi avaliada a condição socioeconômica, de acordo com os critérios de classificação econômica do Brasil (CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA BRASIL, 2003), segundo divulgação da Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP), estratificada em 5 classes.

As análises estatísticas foram feitas com o uso do programa SAS System for Windows (Statistical Analysis System), tendo sido aplicado o teste exato de Fisher e Qui-quadrado, para verificar as relações entre as variáveis, considerando o nível de significância menor do que 5% ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS

A população estudada constituiu-se de 941 adolescentes com idades de 14 a 19 anos, sendo 549 (58,3%) do sexo masculino e 392 (41,7%) do feminino, sem diferença estatística entre os gêneros ( $p = 0,613$ ), mesmo quando subdivididos por idade.

As questões referentes aos alimentos dietéticos/“*light*” foram respondidas por 941 adolescentes, sendo que 38,07% dos meninos e 62,5% das meninas, referiram consumir estes alimentos ( $p < 0,001$ ).

Não foi observada diferença significativa quanto ao consumo de produtos dietéticos/“*light*” em relação à idade para o sexo masculino ( $p = 0,546$ ), nem para o feminino ( $p = 0,06$ ), apesar de se verificar entre as adolescentes com 15 anos ou acima desta idade, um maior consumo (60%).

Em relação ao IMC, verificou-se que a prevalência dos desvios nutricionais foi maior no sexo masculino, caracterizados por sobrepeso em 15,9%, obesidade em 5,8%, e baixo peso em 4,0%. A diferença entre os sexos foi estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ). Observou-se maior consumo dos alimentos dietéticos/“*light*” entre os indivíduos que apresentaram sobrepeso e obesidade, pelo teste estatístico Qui-quadrado para o sexo masculino ( $p < 0,001$ ) e teste exato de Fisher para o sexo feminino ( $p = 0,01$ ) (Tabela 1).

**Tabela 1 - Relação entre o consumo de alimentos dietéticos/“*light*” e a condição nutricional (n= 941)**

	Frequência de consumo alimentos dietético/“ <i>light</i> ”				
	condição nutricional	Nunca n (%)	1 x / semana n (%)	1 – 3 x / dia n (%)	Valor p
Masculino	Baixo peso M	19 (86,4)*	3 (13,6)	—	$p < 0,01$
	Eutrofia M	273 (66,9)*	89 (21,8)*	46 (11,3)	$p < 0,01$
	Sobrepeso M	38 (43,7)	29 (33,3)*	20 (23,0)*	$p < 0,01$
	Obesidade M	10 (31,3)	8 (25,0)	14 (43,7)*	$p < 0,01$
Feminino	Baixo peso F	5 (83,3)*	0	1 (16,7)	$p = 0,01$
	Eutrofia F	131 (39,5)*	103 (31,0)*	98 (29,5)	$p = 0,01$
	Sobrepeso F	8 (19,5)	12 (29,3)*	21 (51,2)*	$p = 0,01$
	Obesidade F	3 (23,1)	4 (30,8)*	6 (46,1)*	$p = 0,01$

\* M = masculino – qui-quadrado ( $p < 0,001$ );

\* F = feminino – teste exato de Fisher ( $p = 0,010$ ).

Verificou-se, no sexo masculino, que o consumo diário de produtos dietéticos/“*light*” foi realizado por 11,3% dos eutróficos, 23% daqueles em sobrepeso e 43,7% dos obesos, sendo que, no sexo feminino, estes produtos foram consumidos por 16,7% daquelas que estavam em baixo peso, 29,5% das eutróficas, 51,2% daquelas em sobrepeso e 46,1% das obesas. Esses resultados revelam que muitas adolescentes de baixo peso e eutrofia fazem utilização desnecessária dos citados produtos, principalmente do sexo feminino.

Quanto à percepção da imagem corporal, 15 (1,6%) optaram por silhuetas correspondentes ao baixo peso, 558 (59,3%) escolheram as referentes à eutrofia, 304 (32,3%) as de sobrepeso e 64 (6,8%) as referentes à obesidade. Houve diferença

significativa entre os sexos ( $p < 0,001$ ), ou seja, as meninas se viram mais com sobrepeso e obesidade e os meninos em eutrofia. Notou-se ainda que, aproximadamente, 40% da população, em todas as faixas etárias, escolheram as silhuetas referentes ao sobrepeso e obesidade, sendo que aproximadamente 50% das meninas, em qualquer faixa etária, se consideraram acima do peso adequado.

Houve maior consumo dos alimentos dietéticos/“*light*” quando os meninos apresentavam a percepção de estar com sobrepeso ou obeso e as meninas em eutrofia, pelo teste exato de fisher ( $p = 0,001$  masculino e  $p = 0,023$  feminino) (Tabela 2).

**Tabela 2 - Relação entre o consumo de alimentos dietéticos/“*light*” e a autopercepção da imagem corporal (n= 941)**

Autopercepção da imagem corporal	Frequência de consumo alimentos dietético/“ <i>light</i> ”			
	Nunca n (%)	1 x / semana n (%)	1 – 3 x / dia n (%)	Valor p
Silhueta 1 M	12 (85,7)*	2 (14,3)	—	p = 0,001
Silhueta 2-5 M	250 (69,5)*	76 (21,1)	34 (9,4)	p = 0,001
Silhueta 6-7 M	74 (47,4)	46 (29,5)*	36 (23,1)*	p = 0,001
Silhueta 8-9 M	4 (21,1)	5 (26,3)	10 (52,6)*	p = 0,001
Silhueta 1 F	1 (100,0)	—	—	p = 0,023
Silhueta 2-5 F	88 (44,4)*	57 (28,8)	53 (26,8)	p = 0,023
Silhueta 6-7 F	46 (31,2)	51 (34,4)*	51 (34,4)*	p = 0,023
Silhueta 8-9 F	12 (26,7)	11 (24,4)	22 (48,9)*	p = 0,023

\* M = masculino – teste exato de Fisher ( $p = 0,001$ );

\* F = feminino – teste exato de Fisher ( $p = 0,023$ ).

Dos meninos que se autoperceberam em baixo peso (silhueta 1), 85,7% referiram nunca consumir alimentos dietéticos/“*light*”, mas 14,3% referiram consumi-los uma vez por semana. O consumo de 1 a 3 vezes ao dia foi encontrado em 23% dos meninos que se perceberam com sobrepeso (silhueta 6-7) e 53% com obesidade (silhueta 8-9), e por 34,4% das meninas que se perceberam com sobrepeso (silhueta 6-7) e 49% com obesidade (silhueta 8-9).

Para a análise da satisfação da imagem corporal, a amostra foi composta por 920 adolescentes, uma vez que alguns adolescentes ( $n = 21 = 2,23\%$ ) não quiseram responder este questionário, portanto a amostra foi composta por 533 (57,9%) do sexo masculino e 387 (42,1%) do feminino. Notou-se que a insatisfação da imagem corporal foi mais freqüente nas meninas, num total de 157 (40,6%), enquanto 51 (5,5%) dos meninos apresentaram alguma insatisfação ( $p < 0,001$ ). A distribuição da satisfação corporal, de acordo com a idade e sexo, demonstrou que tanto para a variável idade ( $p = 0,60$ ), como para o sexo (feminino  $p = 0,72$ ; masculino  $p = 0,718$ ), não houve diferença significativa.

O consumo dos alimentos dietéticos/ *“light”* (Tabela 3) foi referido por 12% dos meninos sem insatisfação da imagem corporal, por 35% daqueles que apresentaram insatisfação leve e 43% insatisfação moderada. Em relação às meninas o consumo destes produtos foi referido por 25% daquelas sem insatisfação da imagem corporal por 40% das que apresentaram insatisfação leve, 40% insatisfação moderada e 52% insatisfação grave. Independente do sexo, quanto maior o grau de insatisfação corporal maior o consumo destes produtos.

**Tabela 3 - Relação entre o consumo alimentos dietéticos/“light” e a satisfação corporal (n= 920)**

Classificação insatisfação		Frequência de consumo alimentos dietético/“light”			
		Nunca n (%)	1 x / semana n (%)	1 – 3 x / dia n (%)	Valor p
Sem	M	315 (65,4)*	110 (22,8)	57 (11,8)	p< 0,001
Leve	M	15 (40,5)	9 (24,3)	13 (35,2)*	p< 0,001
Moderada	M	3 (21,5)	5 (35,7)	6 (42,8)*	p< 0,001
Grave	M	—	—	—	
Sem	F	109 (47,4)*	62 (26,9)	59 (25,7)	p< 0,001
Leve	F	21 (24,1)	31 (35,6)	35 (40,3)*	p< 0,001
Moderada	F	13 (28,8)	19 (42,2)	18 (40,0)*	p< 0,001
Grave	F	7 (28,0)	5 (20,0)	13 (52,0)*	p< 0,001

\* M = masculino – teste exato de Fisher (p< 0,001);

\* F = feminino – teste qui-quadrado (p< 0,001).

A variável condição socioeconômica foi avaliada com o objetivo de verificar se a mesma apresentava alguma influência sobre a utilização dos produtos dietéticos/ *“light”*. Verificou-se que grande parte dos adolescentes encontrava-se nas classes mais elevadas (A e B), não ocorrendo diferença significativa de renda entre os sexos (p = 0,416), e idades (p = 0,169).

Houve diferença significativa do consumo de alimentos dietéticos/ *“light”* de acordo com a condição socioeconômica para o sexo masculino (p = 0,002), mas não para o feminino (p = 0,189), porém em ambos, observou-se maior consumo entre os de maior renda.

## DISCUSSÃO

Meninos e meninas possuem diferenças fisiológicas e psicológicas que se acentuam na adolescência, sendo a preocupação com a sua imagem corporal um ponto central que

pode levá-los a atitudes inadequadas, que contradizem o ideal para a manutenção de um estado nutricional adequado, mas que os satisfazem psicologicamente.

Nos adolescentes do sexo masculino, foram verificados 15,9% de sobrepeso, 5,9% de obesidade e 4% de baixo peso, enquanto que no feminino, 10,2% estavam em sobrepeso, 3,4% em obesidade e 1,9% em baixo peso. Portanto, os desvios nutricionais estiveram mais prevalentes no sexo masculino. Porém, entre aqueles que se apresentavam com desvios nutricionais, houve mais distorção da imagem corporal e insatisfação corporal nas meninas.

No estudo de Madrigal-Fritsch et al. (1999), observou-se que entre os 35,8% dos homens em sobrepeso, somente 19,6% percebiam-se nesta condição, e dos 70,8% que se acharam eutróficos, somente 51,1% realmente estavam em eutrofia. Nas mulheres, 14% estavam com baixo peso, mas somente 4% se achavam dessa forma, parecendo a magreza uma condição de normalidade. Nas condições em excesso de peso, observou-se que as mulheres superestimaram sua real condição. Enquanto 27,8% estavam em sobrepeso, 31% se achavam como tal, e enquanto 8,4% estavam obesas, 11,6% se viam dessa forma. Vilela et al. (2004), encontraram 59% dos adolescentes insatisfeitos com a sua imagem corporal, e destes, 48% queriam parecer mais magros, com predomínio de 69% no sexo feminino.

Novaes, Franceschini e Priore (2004) verificaram alto consumo de alimentos “*diet*” e “*light*” entre os eutróficos, com ênfase nas meninas (65,7%) e a realização de dietas restritivas em 23% das meninas e 13,5% dos meninos eutróficos. De acordo com vários estudos em diferentes localidades, a adolescente demonstra ser mais preocupada e insatisfeita com a sua imagem corporal, utilizando-se de produtos com restrição calórica ou menor ingestão alimentar em busca do corpo que considera adequado (BENEDIKT; WERTHEIN; LOVE, 1998; BRAGGION; MATSUDO; MATSUDO, 2000; NU; MACLEOD; BARTHELEMY, 1996). Nossos resultados estão de acordo com aqueles encontrados na literatura.

Tem havido uma invasão de produtos com o termo “*diet*” e “*light*”, gerando grande confusão para as pessoas, que começaram a ter idéia distorcida de que o termo “*diet*” está associado a produtos indicados exclusivamente para dietas que visem perda de peso e alimentação para indivíduos diabéticos, por acreditarem que estes produtos contêm baixa caloria e são isentos de açúcar; enquanto o termo “*light*” tem sido associado a produtos para pessoas que desejam consumir alimentos com baixas calorias ou baixo teor de gordura (OLIVEIRA; ASSUMPÇÃO, 2000).

Observamos que a maioria da população estudada estava eutrófica, porém 31,55% não se identificaram com as figuras eutróficas, 19,92% estavam insatisfeitos com sua imagem corporal, e 45,4% consumiam alimentos dietéticos/ “*light*” sem necessitarem, sendo o maior consumo destes produtos entre os de maior renda.

Apesar de termos encontrado poucos adolescentes com desvios nutricionais, muitos apresentaram distorção da imagem corporal, gerando insatisfação, que repercute sobre os hábitos alimentares e inclusive na utilização de produtos dietéticos e “*light*”.



## CONCLUSÕES

Observou-se por meio deste estudo que as adolescentes são mais preocupadas com sua condição nutricional e imagem corporal, demonstrando maior insatisfação em relação aos meninos, apesar do sexo masculino ter apresentado níveis mais elevado de excesso de peso. O consumo de alimentos “*diet*” e “*light*” foi mais freqüente entre os adolescentes com condição nutricional e autopercepção de sobrepeso e obesidade, e nos que estavam insatisfeitos com a sua imagem corporal. Portanto, qualquer profissional da área da saúde que realize atendimento aos adolescentes, deve ter atenção especial ao sentimento do adolescente com relação a seu corpo, para orientá-lo de forma adequada, observando seus hábitos alimentares e motivos pelos quais possa fazer uso de alimentos dietético/ “*light*”.

## REFERÊNCIAS/REFERENCES

- ARAÚJO, W. M. C.; ARAÚJO, R. A. C. Alimentos para fins especiais: definição e classificação. *Rev. Bras. Nutr. C.*, v. 14, n. 3, p. 156-167, 1999.
- BENEDIKT, R.; WERTHEIN, E. H.; LOVE, A. Eating attitudes and weight-loss attempts in female adolescents and their mothers. *J. Youth Adolesc.*, v. 27, n. 1, p. 43-57, 1998.
- BORGES, M. B. F.; JORGES, M. R. Evolução história do conceito de compulsão alimentar. *Psiq. Prat. Méd.*, v. 33, n. 4, p. 113-118, 2000.
- BRAGGION, G. F.; MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes. *Rev. Bras. Ciên. e Mov.*, Brasília, v. 8, n. 1, p. 15-21, 2000
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria nº 29, de 13 de janeiro de 1998. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 jan. 1998. Seção 1, nº 11-E.
- CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA BRASIL. Disponível em: <<http://www.anep.org.br/arquivos/cceb>>. Acesso em: 30 mai. 2003
- COOPER, P. J.; TAYLOR, M. J.; COOPER, Z.; FAIRBURN, C. G. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *Int. J. Eating Disorder*, v. 6, n. 4, p. 485-494, 1987.
- CORDÁS, T. A.; CASTILHO, S. Imagem corporal nos transtornos alimentares – instrumento de avaliação: “*Body Shape Questionnaire*”. *Psiquiatria Biológica*, v. 2, n. 1, p. 17-21, 1994.
- CUADRADO, C.; CARBAJAL, A.; MOREIRAS, O. Body perceptions and slimming attitudes reported by Spanish adolescents. *Eur. J. Clin. Nutr.*, v. 54, n. 51, p. 65-68, 2000.
- DI PIETRO, M. C. *Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ – “Body shape questionnaire” em uma população de estudantes universitários*. Tese (Doutorado) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.
- EISENSTEIN, E.; COELHO, K. S. C.; COELHO, S. C.; COELHO, M. A. S. C. Nutrição na adolescência. *J. Pediatria*, v. 76, p. S263-S274, 2000. Suplemento 3.
- HERSCOVICI, C. R. *A escravidão das dietas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- JELLIFFE, D. B. *The measurement of the nutritional status of the community*. Geneva: WHO, 1996. (Série de monografias, n. 53).

- MADRIGAL-FRITSCH, H.; IRALA-ESTEVEZ, J.; MARTINEZ-GONZALEZ, M. A.; KEARNEY, J.; GIBNEY, M.; MARTINEZ-HERNANDEZ, J. A. Percepción de la imagen corporal como aproximación cualitativa al estado de nutrición. *Salud Pública de México*, v. 41, n. 6, p. 479-486, 1999.
- MUST, A.; DALLAL, G. E.; DIETZ, W. H. Reference data for obesity: 85th and 95th percentiles of body mass index (wt/ht<sup>2</sup>) and triceps skinfold thickness. *Am. J. Clin. Nutr.*, v. 53, n. 4, p. 839-846, 1991.
- NOVAES, J. F.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PRIORE, S. E. Utilização de dietas e consumo de alimentos diet e light entre adolescentes de escola privada do município de Viçosa – MG. *Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.*, v. 28, p. 25-35, 2004.
- NU, C. T.; MACLEOD, P.; BARTHELEMY, J. Effects of age and gender on adolescents' food habits and preferences. *Food Quality and Preference*, v. 7, n. 3/4, p. 252-262, 1996.
- OLIVEIRA, S. P.; ASSUMPCÃO, B. V. Alimentos dietéticos: evolução do conceito, da oferta e do consumo. *Rev. Higiene Alimentar*, v. 14, n. 76, p. 36-42, 2000.
- VILELA, J. E. M.; LAMONIER, J. A.; FILHO, M. A. D.; NETO, J. R. B.; HORTA, G. M. Transtornos alimentares em escolares. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Infants and children. In: \_\_\_\_\_. *Physical status: the use and interpretation of antropometry*. Geneva: WHO, 1995. p. 263-311. (Tecnical report series, 854).

Recebido para publicação em 11/08/05.

Aprovado em 17/08/06.